



ESTUDO RETROSPECTIVO DA PREVALÊNCIA DE AFECÇÕES DO TRATO REPRODUTOR E, PROCEDIMENTOS ELETIVOS E EMERGENCIAIS DE OVARIOHISTERECTOMIA E ORQUIECTOMIA EM CÃES E GATOS ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU, DURANTE O PERÍODO DE 2017 A 2021.

Bianca Fabricio Rodrigues da Silva¹; Prof. Dr. Daniel de Souza Ramos Angrimani²
(Orientador).

RESUMO:

Em consequência do alto índice populacional de animais no Brasil, o interesse dos tutores aos manejos profiláticos que podem elevar a expectativa de vida de seus animais domésticos trouxeram uma adesão maior nos últimos anos. Isso requer que os médicos veterinários aperfeiçoem-se cada vez mais no assunto através de estudos para melhor embasamento e compreensão. Neste contexto, este trabalho trata de estudo sobre a prevalência dos distúrbios do trato reprodutivo de cães e gatos, de ambos os sexos, correlacionando os procedimentos cirúrgicos de ovariohisterectomia e orquiectomia de caráter emergencial. Ademais, foram incluídos os procedimentos eletivos dos pacientes do Hospital Veterinário da Universidade São Judas Tadeu com dados pertinentes ao período de 2017 a 2021 de acordo com a rotina clínica do hospital. Onde foi enfatizado a necessidade de ações profiláticas como esterilização para mitigação da casuística de prevalência das afecções do trato reprodutor.

INTRODUÇÃO:

Nos dias atuais, notoriamente as pessoas estão vinculadas afetivamente com os animais de forma intensa. Conforme apresentação de dados pelo mercado pet do Brasil, podemos notar um crescimento informando que o destaque do mercado está entre os cães com 55,9% milhões e no caso dos gatos com 25,6% milhões (ABINPET, 2019). O número desses animais chega a ultrapassar o número de crianças em lares. Ainda assim, não podemos excluir o fato de que a situação pandêmica no Brasil, contribuiu de forma significativa no aumento desses números.

Culturalmente tratavam-se os animais de maneira diferente dos tempos atuais. Havia espaço limitado entre a relação homem-animal em questões afetivas. Atualmente, na maioria dos casos os animais são tratados como membros da família, o que tem impactado de forma positiva a atenção dos tutores para com seus animais de estimação. Nota-se que a expectativa de longevidade dos pequenos animais repercutiu como sinal de alerta para seus tutores, tratando-se de medidas profiláticas.

Neste contexto, utilizamos essas situações como meio dos Médicos Veterinários conscientizarem cada vez mais os tutores sobre adoção responsável. Além da necessidade de ações preventivas para melhorar a qualidade de vida desses animais.

Há diversos métodos de intervenções na capacidade reprodutiva de cães e gatos, sendo eles cirúrgicos ou não. Segundo Zago (2013), métodos não cirúrgicos necessitam de aplicações seriadas, não sendo definitivos e podendo acarretar alterações e problemas de saúde. Deste modo, o método mais apropriado é o cirúrgico o qual pode mitigar a aparição de afecções, dentre estas destacam-se: piometra, neoplasias hormônio-dependentes (neoplasias em cadeia mamária, neoplasias de útero, ovário, testículo e próstata), hiperplasia prostática e influenciando no comportamento animal. Neste caso, os procedimentos de ovariectomia e orquiectomia são altamente protetores contra o aparecimento de tumores de mama e demais afecções (ZAGO, 2013).

Segundo Montenegro et al. (2010), é essencial mencionar os dentre os distúrbios ao foro reprodutivo a distocia, mastites, metrites, ruptura uterina, hipocalcemia pós-parto, prolapso vaginal e uterino, prostatite e parafimose, pois, ambos estão presentes na casuística veterinária.

Em suma, faz se necessário os estudos e levantamentos dos casos de afecções reprodutivas em espécies felinas e caninas entre animais inteiros e animais que passaram pelo procedimento de esterilização. Visando, associar os possíveis benefícios da castração prévia com os distúrbios em questão, desta maneira também foi realizado levantamento bibliográfico sobre o tema.

PALAVRAS-CHAVE: Ovariectomia, orquiectomia, afecções.

MÉTODO:

A base de dados utilizada foram os prontuários de atendimentos clínicos armazenados e de responsabilidade íntegra do Hospital Veterinário da Universidade São Judas Tadeu entre o período de 2017 a 2021. Os prontuários selecionados foram das espécies felina e canina de ambos os sexos, caracterizados por afecções do trato reprodutor e que não tenham afecções, porém, passaram por procedimento eletivo de ovariectomia ou orquiectomia.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A partir da base de dados coletada no Hospital Veterinário da Universidade São Judas Tadeu, seguindo os critérios de: espécie, raça, sexo, idade, esterilização previamente realizada, presença de afecções ou qualquer tipo de alteração do trato reprodutor em casos emergenciais ou sem afecções em casos de procedimentos eletivos.

Assim, nos procedimentos classificados como emergenciais estão inclusos: tumores, inflamações e infecções do trato reprodutor em geral, ovário remanescente, pseudociese. Os dados coletados foram devidamente planilhados de acordo com os critérios de análise supracitados. Deste modo, foi possível traçar uma casuística da prevalência das afecções e os respectivos procedimentos realizados. A partir dessa etapa, foi contabilizada a quantidade de pacientes atendidos, possibilitando a verificação da incidência de casos no período.

O total de casos que condisseram com os critérios avaliativos do período foram 582 animais. Dentre os 582 animais inclui-se cães e gatos, fêmeas e machos, com ou sem afecções e casos eletivos e emergenciais. A partir desse número de pacientes, 382 passaram por procedimentos eletivos e 200 passaram por procedimentos emergenciais. Sendo que, dos 200 procedimentos emergenciais 70 realmente foram castrados, sendo 65 casos de fêmeas caninas e 5 machos caninos. Não foram identificados casos de felinos nesta categoria. De fato, considerando a castração de machos, Cruz (2016) observou que 33,5% dos pacientes passaram pelo procedimento de orquiectomia por indicação terapêutica, enquanto 66,5% foram castrados de forma eletiva. Já ao analisar o procedimento de ovariectomia em cadelas e gatas, Balthazar et al. (2013) evidenciou a inversão do número de animais que passaram pela cirurgia por indicação

terapêutica (78,8%) em comparação com a eletiva (21,2%). Tal disparidade provavelmente ocorreu pelo fato de que, piometra e distocia são tratadas na maior parte das vezes através da ovariosterectomia terapêutica (BALTHAZAR et al, 2013).

Neste contexto, a castração eletiva em momento oportuno segue sendo a melhor maneira de prevenir e evitar o acometimento do sistema reprodutor de cães e gatos por diversas afecções. Não se restringindo apenas à qualidade de vida animal, a castração também é considerada medida de saúde pública nos grandes centros urbanos por lidar com o controle populacional de animais errantes e, conseqüentemente, reduzindo a transmissão de zoonoses (ALVES et al, 2020).

O número de casos emergenciais que apresentavam algum tipo de afecção, não sendo relacionado com a castração no momento de atendimento é de 68 pacientes, sendo 57 casos de fêmeas caninas, 3 casos de machos caninos e 8 casos de fêmeas felinas. As afecções mais apresentadas dentre os casos foram: piometra, hemometra, piometra de coto, vaginite, tumores de mama, tumores testiculares, neoplasias, ovário remanescente, pseudocirose e hiperplasia prostática benigna.

Destaca-se que a piometra é mais comum em fêmeas não castradas com 7 anos ou mais de idade, conforme mencionado por Ramos et al. (2016), Dyba et al. (2021) e Marques et al. (2011) em seus estudos retrospectivos. Ainda, dentre os distúrbios cabíveis ao foro reprodutivo é essencial mencionar a piometra e a distocia, embora doenças como mastites, metrites, ruptura uterina, hipocalcemia pós-parto, prolapso vaginal e uterina, prostatite e parafimose também estejam presentes na casuística veterinária (MONTENEGRO et al., 2010). Assim sendo, o acesso a levantamentos e estudos retrospectivos que denotem a prevalência de afecções reprodutivas em determinada região, possibilita ao profissional veterinário no melhor direcionamento durante sua avaliação clínica. Entretanto, maiores investigações e catalogações da casuística em todas as regiões do território nacional brasileiro ainda são necessárias.

Por exemplo, em levantamento de casuística clínica e cirúrgica em pequenos animais realizado no estado do Rio Grande do Sul, observou-se que a maior incidência de casos reprodutivos foi a piometra (47%) e distocia (28%) (XAVIER, 2012). Por outro lado, ao considerar o Estado de São Paulo, mais estudos precisam ser realizados para que se possa compreender a prevalência destas afecções reprodutivas em cães e gatos.

Porém, ainda que o contexto veterinário paulista careça de dados epidemiológicos das afecções reprodutivas em pequenos animais, sabe-se que a maneira mais eficaz de

prevenção e tratamento é através do procedimento de castração. De fato, Machado et al. (2018), evidencia que, apesar das questões éticas que envolvem a castração, a prática possui mais vantagens do que desvantagens sob o ponto de vista ecológico, econômico, logístico, sanitário, cultural e de bem-estar animal.

Em suma, o número de casos eletivos que realizaram de fato o procedimento de castração é de 302 pacientes. De modo que, 115 são fêmeas caninas, 114 machos caninos, 34 fêmeas felinas e 39 machos felinos. Vale ressaltar que, dentre o número total de casos apresentados de 582, 142 casos foram classificados com inconclusivos, de modo que, não apresentaram dados suficientes para conclusão de procedimento cirúrgico. Dentre estes, 80 foram classificados como casos eletivos e 62 como casos emergenciais.

Abaixo, quadro demonstrando maiores incidências apresentadas nos dados coletados:

Quadro 1 – Incidência de casos avaliados durante o experimento.

INCIDÊNCIA DOS CASOS AVALIADOS		
EMERGENCIAIS	FÊMEAS FELINAS	> INCIDÊNCIA À PARTIR DE 8 ANOS - RAÇA SRD
	FÊMEAS CANINAS	> INCIDÊNCIA À PARTIR DE 10 ANOS - RAÇA SRD E YORKSHIRE
	MACHOS CANINOS	> INCIDÊNCIA À PARTIR DE 10 ANOS - RAÇA SRD E 13 ANOS - RAÇA POODLE
ELETIVOS	FÊMEAS FELINAS	> INCIDÊNCIA À PARTIR DE 1 ANO - RAÇA SRD
	MACHOS FELINOS	> INCIDÊNCIA À PARTIR DE 1 ANO - RAÇA SRD
	FÊMEAS CANINAS	> INCIDÊNCIA À PARTIR DE 1 ANO - RAÇA SRD E 2 ANOS - RAÇA YORKSHIRE
	MACHOS CANINOS	> INCIDÊNCIA À PARTIR DE 1 ANO - RAÇA SRD E SHIHTZU

CONCLUSÕES:

O estudo corrobora para que a conscientização da castração permaneça na rotina dos veterinários. Visto que, os dados apontados demonstram que os maiores problemas, ou seja, afecções do trato reprodutor encontradas nos animais ocorre justamente pela contribuição da castração tardia. Os animais castrados previamente ao desenvolvimento dessas afecções possuem menor casuística para desenvolvimentos futuros.

Deste modo, comprova-se que o risco reduzido em cães e gatos castrados ocorre devido a eliminação dos hormônios que favorecem o aparecimento destas doenças.

REFERÊNCIAS:

ABINPET. Mercado Pet Brasil 2021. Abinpet, 2021. Disponível em: . Acesso em: 17/05/2022.

ALLEN, W. E. Fertilidade e Obstetrícia no Cão. São Paulo: Varela, 1995. 197p.

ALVES, B. F. A.; HEBLING, L. M. G. F. Vantagens e desvantagens da castração cirúrgica de cães domésticos. Uma revisão integrativa de literatura. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 9, p. 73157-73168, 2020.

BALTHAZAR DA SILVEIRA, C. P. et al. Estudo retrospectivo de ovariosalpingo-histerectomia em cadelas e gatas atendidas em Hospital Veterinário Escola no período de um ano. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, v. 65, n. 2, p. 335-340, 2013.

BARNI, Brunna de Souza. HIPERPLASIA ENDOMETRIAL CISTICA EM CADELAS E GATAS. Lume repositório digital, Porto Alegre, ano 2012.

CRIVELLENTI, L. Z. et., al. CASOS DE ROTINA EM MEDICINA VETERINÁRIA DE PEQUENOS ANIMAIS, 3ª edição, 2015.

CRUZ, T. P. M. Estudo retrospectivo de orquiectomia em cães e gatos atendidos em hospital veterinário escola no periodo de cinco anos. 2016.

DYBA, S. et al. Hiperplasia endometrial cística-piometra em cadelas: estudo Retrospectivo e avaliação microbiológica no sudoeste do Paraná. Brazilian Journal of Animal and Environmental Research, v. 4, n. 2, p. 1653-1666, 2021.

MACHADO, J. C.; FERREIRA, G. A.; GENARO, G. Castração e bem-estar felino. Revista Brasileira de Zootecias, v. 19, n. 2, 2018.



MARQUES, Danilo Roberto Custódio et al. Estudo retrospectivo de casos de piometra atendidos no primeiro semestre de 2011 no hospital veterinário do cesumar. VII EPCC. 2011.

MONTENEGRO, L. M. F. et al. Estudo retrospectivo de urgências reprodutivas no Hospital Veterinário Montenegro. 2010. Dissertação de Mestrado. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

PEREIRA, L. N. C.; CASTRO, G. Z. S.; GUTJAHR, C. A.; BOMBEM, B. D. R.; CRUZ, M. F. R.; CALDERON, C.; SANTOS, A. P. M. E. Achados macroscópicos no sistema reprodutor de cadelas e gatas submetidas a ovariectomia: Relato de experiência. Pubvet, v. 16, n. 5, 2022.

KONIG, A. B.; LIEBICH, M. F. Controle do ciclo estral e inseminação artificial em cadelas. In: HÖFELMANN, D. A.; NOGUEIRA, C. A. M. (Org.). Hipotálamo e Hipófise. [página inicial - página final]. Local: Editora, 2016.

RAMOS, Luana Teles; DE MELO LEITE, Ana Karine Rocha. Perfil da população canina diagnosticada com piometra atendida na unidade hospitalar veterinária da Universidade Estadual do Ceará no período de janeiro a agosto de 2012. R. cient. eletr. Med. Vet., p. 1-10, 2016.

SILVA, Lúcia Daniel Machado da. Controle do ciclo estral em cadelas. Rev. Bras. Reprod. Anim, Belo Horizonte, v. 40, n. 4, p. 180-187, out. 2016.

SILVA, Nichollas da. OVARIOSSALPINGOHISTERECTOMIA – TÉCNICAS LAPAROSCÓPICAS E CONVENCIONAL EM CADELAS. Lume repositório digital, Porto Alegre, ano 2016.

TILLEY, L. P. et., al, Consulta veterinária em 5 minutos. São Paulo, 5ª edição, 2014.

XAVIER, D. G. Casuística clínica e cirúrgica de uma clínica veterinária na cidade de Camaquã/RS, durante o período de 2008 a 2011. 39f. Mossoró, RN. Monografia (Especialização em clínica médica e cirúrgica de pequenos animais)-Departamento de ciências animais, Universidade Federal Rural do Semi-árido, 2012.

ZAGO, Bianca Schivitz. PRÓS E CONTRAS DA CASTRAÇÃO PRECOCE EM PEQUENOS ANIMAIS. Lume repositório digital, Porto Alegre, ano 2013.

FOMENTO:



A iniciação científica teve a concessão de Bolsa pelo Programa Ânima de Iniciação Científica - Prociência - Edição 2022/2, da Universidade São Judas Tadeu, iniciado em 01 de julho de 2022 a 30 de junho de 2023.